

EVANGELIZANDO ATRAVÉS DE DOBRADURAS

Márcia Pereira da Silva*

Introdução

O projeto de evangelização espírita normalmente é desenvolvido junto às instituições espíritas, por meio de diferentes opções metodológicas e com o intuito de divulgar os preceitos da doutrina espírita.

Quanto ao objetivo primeiro de divulgar preceitos básicos da doutrina espírita, a maioria recorre aos princípios básicos do espiritismo e a conceitos deles mais ou menos decorrentes. São comuns propostas que tratam da reencarnação (princípio básico do espiritismo), bem como de temas como o conhecimento do espiritismo sobre a vida e os ensinamentos de Jesus. No entanto, atualmente, há grupos que advogam que evangelizar seria também formar o homem de bem, incluindo temáticas mais gerais sobre a formação do ser não necessariamente restritas à codificação kardecista, como respeito ao meio ambiente, combate às intolerâncias de modo geral, ética e comportamento social responsável; ou ainda aproveitar a evangelização para exercitar o público-alvo em competências relacionadas às várias áreas do conhecimento.

No que concerne à metodologia utilizada na evangelização é atual o debate sobre o *status* e importância com o trabalho com a arte. Obviamente, e sobretudo quando a evangelização é voltada às crianças e adolescentes sempre foi comum o recurso aos desenhos, pinturas, encenações e jogos em geral. A diferença com as atuais propostas é que, nas primeiras, o foco do planejamento não era as competências estéticas e o conhecimento formal do evangelizador sobre uma determinada área artística (como música ou artes plásticas), mas o maior ou menor aprofundamento nos conceitos que se queria apresentar (como imortalidade da alma, existência e atributos de Deus etc). Exemplifica-se: diferentes grupos de arte espírita hoje se preocupam com as competências técnicas e formação geral dos indivíduos, incluindo ou não princípios exclusivamente espíritas, trabalhando ainda com a certeza de que a evangelização é um trabalho que não tem restrições de idade, indo do bebê ainda em gestação até a terceira idade, e que beneficia tanto os evangelizados quanto, e sobretudo, os evangelizadores.

Hoje, muito já se produziu sobre o trabalho com arte, incluindo o debate sobre arte espírita.

* Doutora em História. Professora do Departamento de História da FCHS – Unesp – Campus de Franca. Membro do Instituto Arte e Vida – Franca/São Paulo. E-mail: marciapereirasilva@gmail.com

“A arte é a expressão da subjetividade do homem e de seu aspecto “civilizado” que tenta exibir e transformar suas vivências e tendências, de forma criativa” (BONFIM, BARBIERI, 2012, p.211). Sendo assim, no decorrer da história, diferentes correntes artísticas e estéticas se sobrepuseram porque elas expressam aquilo que os homens conseguiram apreender da realidade que os cercavam. É nesse sentido que a expressão “arte espírita” tem sido comumente utilizada “para identificar uma produção artística que tenha como ponto de partida e inspiração a visão de mundo proporcionada pelo Espiritismo” (CEZAR, 2015, p.23). No presente texto não se pretende debater o que é arte espírita, tampouco os óbvios benefícios que a arte tem para todos os envolvidos no processo: artistas, produtores, expectadores, outros artistas que se inspiram, encarnados e desencarnados, para a equipe espiritual que encontra nas apresentações momentos privilegiados de cura e inspiração para os presentes no sentido do bem. O objetivo aqui é apresentar a arte enquanto procedimento metodológico de evangelização sobre um tema específico.

Considerando o exposto, o presente capítulo apresenta uma proposta de evangelização espírita, através das artes plásticas, especificamente com dobraduras, pensadas a partir do trabalho que a autora desenvolve junto ao Arte e Vida, grupo de arte espírita da cidade de Franca, enquanto monitora de oficinas artísticas para crianças e adolescentes.

Para a melhor compreensão e aproveitamento da proposta alguns conceitos são importantes: a) a diferença entre origami e dobradura; b) a interdisciplinaridade em processos educativos c) as concepções espíritas sobre criador e criatura.

Origami é o nome que se dá à arte milenar japonesa de dobrar papéis, iniciada no século VI, “mesmo período em que o papel chegou ao Japão” (MENEZES, 2018, p.239). Enquanto aptidão técnica, origami significa sobrepor dobras geométricas e padrões de vincos sem o recurso de colar e/ou cortar o papel original (FREITAS, 2013). Já as dobraduras podem ser compreendidas como as dobras de papéis, de forma mais livre, ou seja, permitindo-se colas, recortes ou acréscimos de quaisquer outros recursos, como lantejoulas, desenhos e/ou inserções de objetivos variados. Na proposta que aqui apresentamos utilizamos da dobradura.

Sobre a interdisciplinaridade, convém notar que o termo tem integrado o universo do discurso educacional brasileiro desde a década de 1970, com a LDB de 1971. Desde então vem se configurando enquanto importante elemento no cotidiano escolar, ganhando, inclusive, outras denominações. O importante é a certeza dos profissionais da educação de que, ao invés da repetição de conceitos estanques à determinada disciplina, é preciso valorizar os espaços comuns do conhecimento em que diferentes áreas e ciências contribuem com abordagens diferenciadas e complementares.

Obviamente, embora o ganho pedagógico seja óbvio, o tratamento indisciplinar de quaisquer temas não é tarefa fácil, embora seja imprescindível, afinal, como já lembrou Claude Raynaut (2010, s/p), “o recorte disciplinar deu nascimento a territórios de poder, territórios de identificação”. Ainda segundo o autor, o desafio é “fazer colaborar disciplinas que trabalham questões concretas, práticas e materiais da realidade com outras que trabalham com dimensões não tão palpáveis, imateriais, conceituais”. É exatamente disso que se trata esse texto: equacionar três conjuntos de conhecimento, de modo que as atividades que compõem a oficina possam cumprir o objetivo principal de tratar de um assunto caro ao espiritismo, e ao mesmo tempo reforçar conhecimento sobre as figuras geométricas, o meio ambiente e as habilidades motoras.

Por fim, sobre Deus, criação e criaturas, duas obras básicas, O Livro dos Espíritos (2011) e A Gênese (2009), oferecem formação espírita para subsidiar a proposta que aqui apresentamos, com destaque para a “Parte Primeira – Das causas primárias” e para o “Capítulo VI – Uranografia geral”, respectivamente.

Sugestão de Oficina

OFICINA: Criador e criação segundo o espiritismo

Público-Alvo: crianças e adolescentes de 10 a 13 anos¹

Carga-horária: 06 encontros de 1h30, totalizando 9h

Espaço e material necessários: sala ou galpão de tamanho médio, tesouras, cola, canetinhas pretas, canetas sem pontas, palitos de sorvete, guache verde, folhas de papel dobradura colorido

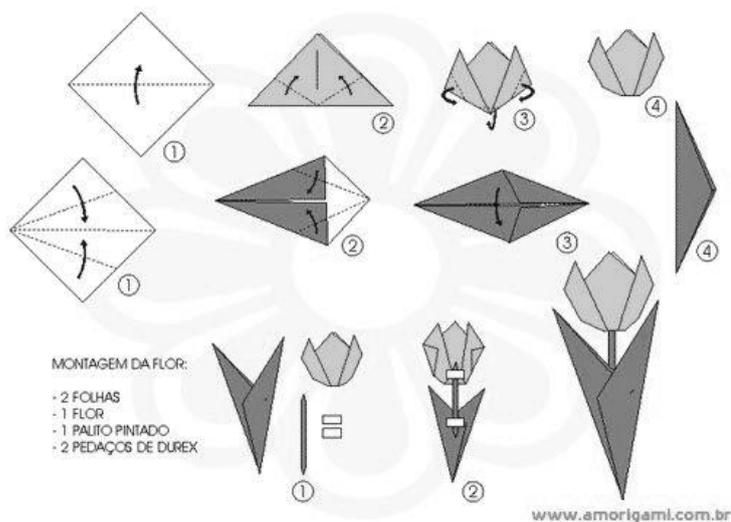
Desenvolvimento:

- Começar o primeiro dia com a apresentação das crianças, com cada um falando o seu nome e respondendo à pergunta: “Você gosta de fazer e/ou criar alguma coisa?”;
- Conversar sobre as respostas das crianças para explicar o conceito de criador, criação e criatura;
- Explicar Deus, enquanto Criador, e a criação Divina;
- Apresentar às crianças e adolescentes o papel dobradura que é uma criação humana a partir de elementos da criação Divina;

¹ Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é considerado “criança” pessoas até 12 anos incompletos, e adolescente pessoas entre 12 e 18 anos de idade.

- Ensinar as primeiras dobras de papéis, as mais simples, e, na medida em que o fizer, falar das figuras geométricas: como um retângulo se transforma em dois triângulos e um retângulo, ou como um quadrado se transforma em dois triângulos e assim por diante;
- A partir das primeiras dobras ensinar várias dobraduras, sempre fazendo comparações geométricas e refletindo, com crianças e adolescentes, sobre o que aquele trabalho manual representa (uma casa, uma flor etc) e quem criou a “coisa” representada, ou ainda, se se trata de um obra humana, a partir de que elementos da criação Divina ela pode ser realizada;
- As dobraduras podem ser facilmente encontradas em sites públicos e/ou em livros especializados para atividades infantis. Sugerimos começar pelas mais simples (casa – **Figura 1**; Flor – **Figura 2**), incluir representações de animais em diferentes estágios de crescimentos (girino – **Figura 3**, sapo – **Figura 4**), e mesclar objetos que sofreram a intervenção humana.²

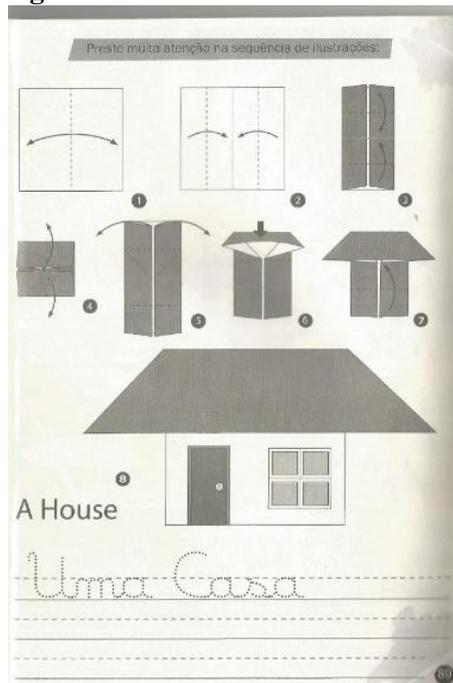
Figura 1



Fonte: Disponível em: <<https://dicaspaisefilhos.com.br/>>. Acesso em 25 de nov. de 2021.

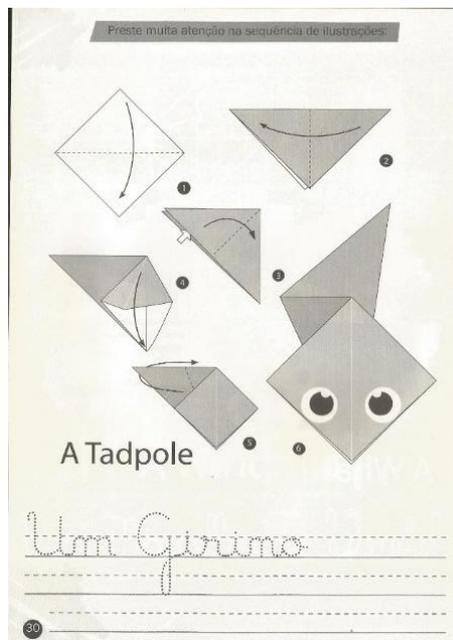
² As figuras deste texto são apenas sugestões, podendo ser substituídas por representações de infinitos elementos.

Figura 2



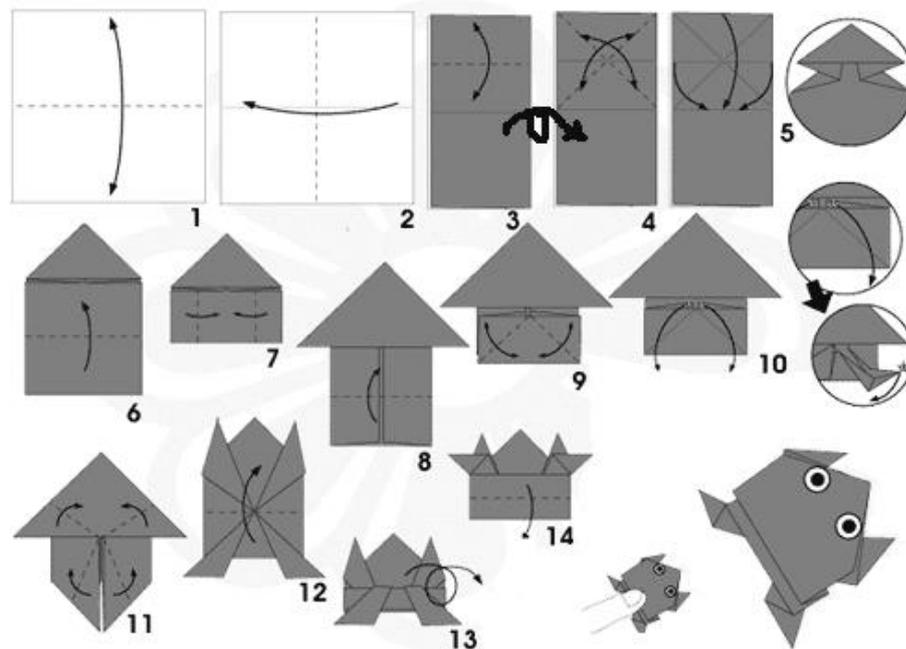
Fonte: CERINO, Jarbas C. **Aprenda a fazer origami**. Cotia: Pé da Letra Editora e Distribuidora, 2018, p. 89.

Figura 3



Fonte: CERINO, Jarbas C. **Aprenda a fazer origami**. Cotia: Pé da Letra Editora e Distribuidora, 2018, p. 30.

Figura 4



Fonte: Disponível em: <<https://origamibylu.blogspot.com/2009/05/sapo-que-pula.html>>. Acesso em 25 de nov. de 2021.

Fontes

Sites consultados

- “Origami Folhas de Arte, by Lúcia da Costa”. Disponível em <https://origamibylu.blogspot.com>
- “Dicas Pais e Filhos, por Gabriella Brandão”. Disponível em <https://dicaspaisefilhos.com.br>

Referências Bibliográficas

- BONFIM, I.H.F.B.; BARBIERI, V. **Movimentos criativos:** do artista à obra de arte: considerações psicanalíticas. *Revista psicologia & Comunidade*, v. 4, p. 73-102, 2012.
- CERINO, J. C. **Aprenda a fazer origami.** Cotia: Pé da Letra Editora e Distribuidora, 2018.
- CESCO, S., MOREIRA, R. J., LIMA, E. F. N. Interdisciplinaridade, entre o conceito e a prática. Um estudo de caso. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol.29, n.84, fevereiro de 2014.
- CEZAR, E. **Círculo de Estudos:** arte e espiritismo. Belo Horizonte: Educere/Abrarte, 2015.
- FREITAS, B. A. Os problemas clássicos da geometria: uma abordagem com o uso do origami. Orientador: Adriano Maurício de Almeida Côrtes. 2013. 47f. **Dissertação** (Mestrado) –

Programa de Pós-Graduação em Matemática PROF-MAT da Unirio, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

KARDEC, A. **O Livro dos Espíritos**: princípios da Doutrina Espírita. 92 ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2011.

KARDEC, A. **A Gênese**: os milagres e as predições segundo o espiritismo. 52 ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2009.

MENEZES, J. P. C. Origami como recurso didático para o ensino das ciências. Revista de Ensino de Ciências e Matemática, **REnCiMa**, Recife, v.9, n.3, p.239-248, 2018.

RAYNAUT, C. **Entrevista** à assessoria de comunicação da Capes, 30 nov. 2010. Disponível em <http://www.capes.gov.br>. Acesso em 02 mar. de 2022.